

## **A linguagem como atividade sociocognitiva adjuvante no processo educacional com base nas teorias de Piaget, Vygostky e Bakhtin**

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Conceição de Maria Campinho Rabello Corte Real

### **Resumo**

Este artigo contempla a construção de conhecimento e a utilização das linguagens interativas de comunicação, mediante a dinamicidade das novas tecnologias de informação e comunicação mediadas pelo ciberespaço, enfatizando uma nova concepção pedagógica humanizante, com base nas teorias de Piaget, Vygotsky e Bakhtin.

**Palavras-chave:** conhecimento, linguagem, novas tecnologias de comunicação e informação, ciberespaço, cibercultura.

### **Resumen**

Este artículo incluye la construcción de conocimiento y uso de las lenguas de comunicación interactiva, del dinamismo de nuevas tecnologías de la información y la comunicación mediada por el ciberespacio, destacando un nuevo diseño de educación humanizante, basado en las teorías de Piaget, Vygotsky y Bakhtin.

**Palabras clave:** Conocimiento; Lenguaje; Nuevas tecnologías de comunicación e información; Ciberespacio; Cibercultura.

### **Abstract**

*The present article discusses the building of knowledge and the use of communication's interactive languages, by means of the dynamics of new technologies of both information and communication mediated by*

*cyberspace, pointing out a new humanizing design of education, stemming from the theories of Piaget, Vygotsky, and Bakhtin.*

**Keywords** - Knowledge; Language; New technologies of information and communication; Cyberspace; Cyberculture.

## 1. Introdução

Conforme apresenta diversos teóricos e pesquisadores citados durante este texto e partindo do ponto de uma concepção de que o homem é uma criatura produtora de signos, exteriorizados mediante a linguagem, podemos dizer que esta é o sistema simbólico de todos os grupos humanos entre si, pois, para comunicar-se com seus semelhantes, o homem cria, recria e utiliza os sistemas de linguagem, o que lhe permite compreender e agir no mundo.

O mundo contemporâneo se caracteriza por uma pluralidade e complexidade das formas de compreender a realidade, exigindo o surgimento de novas narrativas no processo de produção de conhecimento. Com isso, percebemos a necessidade de (re)avaliar as condições da produção do saber nesta contemporaneidade com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) mediadas pela rede.

O pensamento humano apresenta-se como um produto social, pois o homem só é capaz de pensamento e linguagem porque vive em intercâmbio social. Então, é pela necessidade de comunicação que o homem é impulsionado, inicialmente, ao desenvolvimento da linguagem, mediante utilização de signos compreensíveis pelo outro, refletindo, assim, idéias, sentimentos, vontades, pensamentos e saberes. Tem, contudo, uma relação direta com a realidade, através do uso mais positivo dos seus signos, não “hiatizando”, por conseguinte, o saber que está na humanidade. Saber este, intotalizável, infinitamente diverso e extremamente dialogizado, uma vez que, o diálogo consiste em uma relação horizontal entre as pessoas e uma exigência existencial, possibilita a comunicação e permite ultrapassar o imediatamente vivido.

Destarte, encontra-se o homem global e produtor de signos e, conseqüentemente, de ideologias<sup>1</sup>, refletindo ou refratando uma outra realidade, a partir das narrativas na contemporaneidade. Estas, por sua vez, não podem ser analisadas fora do contexto mais amplo das relações de produção da sociedade atual, onde a informação é um jogo de linguagem que retrata o pensamento dos atores sociais. Em outras palavras, as possibilidades de comunicação e de trocas significativas com o outro, por intermédio da linguagem real ou virtual, repercute na subjetividade como um todo e intervém na estruturação sociocognitiva, na medida em que constitui um espaço simbólico de interação e construção.

## 2. A casta da comutação e os signos

Scheer (1997), em sua obra "A Democracia Virtual", menciona o erguer de uma sociedade virtual ao lado da versão real. Essa sociedade virtual emergente tem como espaço privilegiado as redes de computadores globais, plugados. Efetiva-se, então, a casta da comutação, sedimentada pela relação do signo com outros usuários, onde há interconexão, em tempo real, entre o emissor e o receptor no ciberespaço. Este se constitui o labirinto que intermédia a informação que, conseqüentemente, pode gerar conhecimento. Nesta casta, uma miriade de pessoas interconectadas age, conversam, fazem compras, trocam idéias. Hoje, esta casta corresponderá a dos utilizadores das redes telemáticas globais, em particular aos internautas.

Entramos no terreno da pragmática!

A pragmática se caracteriza pelo estudo da linguagem em uso, no estudo da relação dos signos com seus intérpretes. Caracteriza-se, também, pelo exame dos discursos formadores da e formados pela visão do mundo. Sendo a língua uma abstração, um agregado de dialetos<sup>2</sup>, de socioletos<sup>3</sup>, de idioletos<sup>4</sup>, é a fala (palavra) que tem

---

<sup>1</sup> Construção de um rol de valores instituídos constitucionalmente.

<sup>2</sup> Variação regional de uma língua nacional.

<sup>3</sup> Variações faladas por comunidades socialmente definidas.

existência real, merecedora de atenção por parte de todos que se interessam pelos fenômenos da linguagem.

Para Bakhtin (2002), a palavra traduz-se como:

[...] a palavra penetra literalmente em todas as relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. É, portanto claro que a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais, [...] (Bakhtin, 2002, p. 41).

Na relação entre destinador (locutor) e destinatário (ouvinte), faz-se mais que trocar informações, uma vez que, a palavra mediada pela linguagem verbal apresenta-se como processo de cooperação, mas, também, de conflito, persuasão e negociação.

Porém, informação não se caracteriza como sinônimo de conhecimento. Este implica a gestão criativa da informação e a utilização das diversas formas de linguagens, e ainda a percepção das formas de acesso, de seleção, de articulação e de organização dessas informações. Logo, só se constitui conhecimento quando a informação gera aprendizagem apreendida, com dialogicidade.

Só há comunicação verdadeira quando os interlocutores compreendem ou interpretam a amplitude dos discursos, sejam eles: lógico, dialético, retórico e poético, a saber:

- I. Discurso lógico - método pelo qual se atinge a uma certeza absoluta no qual o axioma resultante é tido como verdadeiro e indubitável como, por exemplo, os axiomas matemáticos e/ou filosóficos;
- II. Discurso dialético - apesar de não objetivar o alcance da certeza absoluta, tenta obter a máxima probabilidade de certeza e

---

<sup>4</sup> Variação de uma língua única a um indivíduo. É manifestada por padrões de escolha de palavras e gramática, ou palavras, frases ou metáforas que são únicas desse indivíduo.

veracidade que se verifica da síntese entre duas afirmações antagônicas como, por exemplo, a tese e sua antítese;

- III. Discurso retórico - não há o menor comprometimento na busca da verdade, nem da sua demonstrável probabilidade. Objetiva-se apenas convencer o ouvinte ou leitor de que sua tese é certa ou verdadeira, utilizando-se do modo de falar, dos gestos e até da maneira de se vestir como fatores de influenciá-lo ou persuadi-lo;
- IV. Discurso poético - o grau de certeza ou veracidade nada importa, ou melhor, até pode laborar contra o discurso posto, onde a razão é abandonada em favor da ficção ou da fantasia. Neste método, o que se busca é influir na emoção e não no raciocínio do ouvinte ou leitor, como modo de impressioná-lo.

Os discursos enunciados supõem a representação de um estado de coisas e de objetos. Quanto mais uma pessoa participa ativamente na aquisição do saber, mais ela integra e internaliza o que aprendeu. Logo, o entendimento do direito à informação constitui-se como construção de um novo tempo envolvido pela dinâmica da mensagem, a materialidade do suporte e os comunicantes, tendo como base de sustentação o processo comunicativo da e na humanidade.

### **3. Conclusão**

Por fim, encontramos-nos na era da interatividade, onde as novas tecnologias (acesso ao computador mediado pelo ciberespaço, representando a base de sustentação dessas tecnologias em favor do conhecimento), com seus diversificados tipos de linguagens contribuem para a construção cognitiva da humanidade de forma dinâmica e pluridimensional. Isto favorece coordenações entre o presente, o passado e o futuro. É por essa propriedade de presentificar o real "ausente-virtual" que a linguagem pode ser pensada e repensada como adjuvante na organização espacial e temporal, das relações causais e implicativas, dos esquemas conceituais sempre em construção, "interconectando" de forma contínua as significações em seus processos identitários social (descrição do "eu" social) e pessoal (narrativa do "eu" individual).

#### 4. Referências

- Bakhtin, M. (2002). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec.
- Brait, B. (1997). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP
- Dedmo, P. (2000). *Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Houaiss, A. e Villar, M. de Salles (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- DolleO, J-M. (2000). *Para compreender Jean Piaget*. Trad. Regina Vasconcellos. Rio de Janeiro: Agir.
- Lemos, A. (2004.). *Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. 2º ed. Porto Alegre: Sulina.
- Lévy, P. (1996.). *O que é o virtual?* Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Ed 34.
- \_\_\_\_\_ (1998). *A máquina universo: criação, cognição e cultura informática*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: ArtMed.
- \_\_\_\_\_ (1998). *A ideografia dinâmica: rumo a uma imaginação artificial?* Trad. Marcos Marcionilo e Saulo Krieger. São Paulo: Edições Loyola.
- \_\_\_\_\_ (2000). *Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy*. Org. Nilza Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda. Porto Alegre: Artes e Ofício.
- \_\_\_\_\_ (2004). *As tecnologias da inteligência - o futuro do pensamento na era da informática*. 13º ed. São Paulo: Editora 34.
- Lévy, P. e Authier, M. (2000). *As árvores do conhecimento*. Trad. Mônica M. Seincman. 2ª ed. São Paulo: Editora Escuta.
- Nóvoa Torres, C. A. (1979). *Consciência e história: A Práxis Educativa de Paulo Freire*. São Paulo: Loyola.

Oliveira, M. Kohl de (1993). *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico*. São Paulo: Editora Scipione.

Souza, C. H. M. de (1999). *A informática na Educação - um caso de emergência*. Itaperuna, RJ: Damadá Artes Gráficas e Editora Ltda.

(2003). *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Editora FAFIC,

### Sobre os autores

Carlos Henrique Medeiros de Souza é Professor/ Pesquisador/Sub coordenador do PGCL-UENF (Universidade estadual do Norte Fluminense). Professor visitante dos cursos de Pós-graduação da Universidad Autónoma de Asunción-PY. Membro da INTERCOM / SBC e SBPC. Mestre em Educação e Informática e Doutor em Comunicação pela UFRJ. Avaliador Institucional-INEP/MEC.

chmsouza@uenf.com.br

Conceição de Maria Campinho Rabello Corte Real - Mestranda em Cognição e Linguagem - CCH / UENF

ccampinho@gmail.com